



A Santa Sé

SANTA MISSA EXEQUIAL PARA DOM LÉON KALENGA BADIKEBELE,
ARCEBISPO TITULAR DE MAGNETO, NÚNCIO APOSTÓLICO NA ARGENTINA,
CONCELEBRADA COM OS REPRESENTANTES PONTIFÍCIOS

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

*Basílica Vaticana, Altar da Cátedra
Sábado, 15 de junho de 2019*

[Multimídia]

Esta Eucaristia concluir-se-á com a oração da *valedictio*, isto é do adeus: “dizer adeus” ao irmão. É como dizer: deixamos-te ir para junto de Deus, para as mãos de Deus. A Bíblia no Livro da Sabedoria afirma que a alma dos justos está nas mãos de Deus (cf. 3, 1). As mãos de Deus, que são as mãos mais bonitas, com chagas, mãos feridas de amor. E nós confiamos o nosso irmão às mãos de Deus.

É também uma prece de despedida, e ainda mais: é a despedida do pastor. O pastor despede-se do seu povo, do seu rebanho. Como fez Paulo em Mileto, diante dos idosos de Éfeso, chorando (cf. *At* 20, 17-38). Todos choravam, lançavam-se ao seu pescoço, beijavam-no antes que ele entrasse no barco. A despedida do pastor. O pastor despede-se com o próprio testemunho: «Sabeis como me comortei convosco durante todo este tempo» (v. 18): esta é a minha vida — diz ao rebanho — julgai vós. Um testemunho. O pastor despede-se mostrando que a sua vida foi de obediência a Deus: «Portanto, obrigado pelo Espírito, vou embora» (v. 22). O Espírito levou-me e leva-me; é como a “coluna” que sustenta a vida do pastor.

O pastor despede-se também com um testemunho de separação: está acostumado a não se apegar aos bens deste mundo, a não se apegar à mundanidade. «Sei que já não vereis o meu rosto, [...] confirmo hoje solenemente, diante de vós, que sou inocente» (vv. 25-26) de muitos

factos, e despede-se deles. Como se dissesse: “agora sois adultos”. «Vigiai sobre vós mesmos e sobre todo o rebanho» (v. 28). Vigiai, lutai; sois adultos, deixo-vos sozinhos, ide em frente.

Depois, como irmão e pai, o pastor despede-se com a profecia: Estai atentos, estai atentos porque «depois da minha partida virão entre vós os lobos vorazes» (v. 29). Indica o caminho e como se defenderem sozinhos sem o pastor.

No final, faz uma prece: «E agora vos confio a Deus» (v. 32), e de joelhos juntamente com os seus presbíteros, reza.

Esta é a despedida do pastor, que Paulo viveu tão fervorosamente em Mileto. E hoje pensemos em tudo isto, e talvez o nosso irmão Léon diga a nós e ao seu povo, ao seu povo da Argentina, de El Salvador, de tantas partes onde esteve: “Agora vos confio a Deus”.

Ouvimos também outra despedida, a de Jesus, que é uma despedida na esperança: «Vou preparar-vos um lugar» (*Jo* 14, 2). A separação é provisória, temporária: “Vou antes, o rebanho virá depois. Vou preparar-vos um lugar”. Isto é, vou para onde gostaria que todos vós viésseis, para aquele ponto. “Vou preparar-vos um lugar”: é a esperança. Dizia a espiritualidade, que pelo menos nós aprendemos no noviciado, que toda a vida é um caminho para aprender a morrer. Isto estava bem naquela espiritualidade do século passado que era assim... Prefiro dizer: a vida ensina-nos a despedir-nos. Aprendei a despedir-vos. E observar o modo como se despedem os pastores, como Jesus, como Paulo, como muitos, como Léon, todos se despediram. Também nós podemos aprender: dar passos para nos despedir, pequenas despedidas de mudança de missão, e a grande despedida no final. Que o Senhor conceda a todos nós esta graça: aprender a despedir-nos, que é um dom do Senhor.